



# PROJETO LEITUREIROS



## Resumo do encontro

O JL busca revelar as emoções de cada encontro leitoreiro, por meio de fragmentos perolados por seus participantes, comunidade escolar CEF02 e convidados. Destaca-se, aqui, "roubos" de algumas palavras que permearam o sábado leitoreiro da obra "A menina que roubava livros".

Nesse sentido, a inspiração da escrita deste texto veio da obra Ao Professor com carinho: a arte do pensar e do afeto de Rubem Alves. Sendo assim, as linhas desta síntese serão dedicadas aos mestres com muito carinho!

O Professor Rodrigo fez uma fala cirúrgica, digna de um doutor renomado... A Professora Luziane, com sua emoção costureira, falou do autor e, principalmente, da obra com palavras que são verdadeiras pérolas que enriqueceram nosso deleite literário. Os Professores (as) Erlando e Luciene trouxeram palavras como: pontes consolidadas, problematização e catarse que provocaram revelações genuínas, em alguns leitoreiros, que, talvez, pudessem timidar nossa roubadora de livros.

A Professora Lenilda revelou que mil e quinhentos estudantes estão sobre a guarda cotidiana do CEF02 e agradeceu a Professora Luciene por ter idealizado o Projeto Leitores. O Professor Lucas apontou o amor que o CEF02 oferece aos seus estudantes e ressaltou que o afeto deve estar em tudo e para todos.

O Professor Rodrigo chamou a atenção sobre os limites da liberdade, conceitos difusos acerca do que é ser comunista (perseguir pessoas sob a égide de um conceito não bem definido? Indagação do editorial).

Também ressaltou que o Projeto Leitores é a antítese do propósito/ideário alemão nazista, lembrou, ainda, que o ato de pensar era considerado errado e, sendo assim, qualquer livro não deveria ser lido (Será por isso que a menina roubava livros? outra indagação do editorial I). Por fim, disse que precisamos lembrar do nazismo para que ele nunca mais aconteça, citou a atuação de Ulisses Guimarães na Assembleia Nacional Constituinte (1987) e que ainda temos uma democracia fragilizada.

A Professora Janice elevou o placar do time leitoreiros, com a seguinte frase: "Os livros alimentam nossa alma".



**"A menina que roubava livros" marcou vários gols, com seu protagonismo, e junto com ela vibramos em cada palavra lida. Este texto de capa favorece o começo de novas jogadas e a busca por novos artilheiros e novos desafios. "A importância da linguagem de sinais e que mulheres podem também jogar futebol" palavras ditas pelo Elias, estudante inclusivo/ leitoreiro do CEF02.**

# Momento pré-leitoreiro

Divulgação do livro na escola e nos grupos de whatsapp da comunidade escolar, estreia do Cine Leitores com o filme "A menina que roubava livros" nas turmas do EJA e, na sequência, com as turmas do vespertino. Essas ações ocorreram com o apoio de toda a equipe escolar, como: os funcionários da cozinha e da limpeza; os professores; os monitores; os estudantes; a direção e coordenação. Teve muita pipoca e também sorteio de livro.



Momento pré leitoreiro do EJA

**Depois de assistirem ao filme,** os estudantes foram provocados a manifestarem-se sobre o filme "A menina que roubava livros". Logo após, as turmas 9ºD e 9ºF escreveram frases, das quais destacam-se:

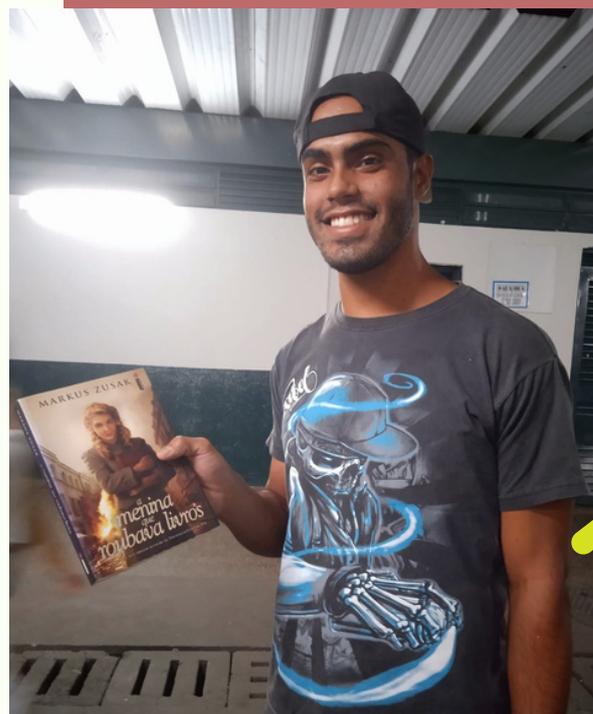
- Eu entendi que a madrastra maltratava a enteada, mas amava muito ela;
- Eu achei emocionante a parte que ela roubava livros;
- Gostei quando o menino pegou o livro no Lago;
- Eu fiquei triste quando o pai se despediu da família para ir para guerra;
- Gostei da parte que eles ajudavam um rapaz que tinha perdido o pai e a mãe;
- Fiquei triste na parte que eles queimavam os livros na frente de todo mundo;
- Fiquei emocionado por ver a motivação da Liesel em ler livros e depois ler perfeitamente;
- Fiquei triste quando os soldados entravam nas casas das pessoas e quebravam tudo e quando faziam maldade com as crianças;
- O menino (amigo de Liesel) sonhava em ser corredor e seu ídolo era negro;
- A menina roubava livros porque gostava muito de ler;
- Eu me senti triste por ela ter que roubar livros pra ler;
- Sua ligação com livros e sua vontade de ler é algo admirável;
- Eu gostei desse filme porque fala da realidade que aconteceu, fiquei emocionada, pois os pais têm que ir para a guerra e deixar suas famílias.
- É uma tristeza;
- Fiquei triste na hora que o prefeito expulsa Liesel de casa;
- Mesmo não sabendo ler ela continuava estudando;
- Ter coragem e ser gentil;
- O povo daquela época era muito preconceituoso e nazista;
- O final é sempre feliz e sempre dá pra sair contente;
- O filme me ensinou que mesmo sem saber ler pode sim amar livros;
- O povo daquela época tinha muito preconceito com os judeus;
- Na hora da corrida, se eu ganhar você me dá um beijo, se eu perder você me dá um tapa;
- O nazismo foi uma época difícil pra todo mundo.



Estudantes e professores do vespertino no Momento pré-leitoreiro

## Momento pré-leitoreiro

Estudante do EJA, que ganhou o livro!



Simultaneamente, as inscrições no SIGAA ocorrem em vários pontos da escola



Professora Luciene com uma estudante na sala da coordenação fazendo inscrições no SIGAA

E teve visita do professor Lucas Moreira da Universidade de Brasília no CEF 02



## Traços Geo-Históricos -TGH

### A História na história

com o professor Rodrigo Carvalho

O Professor Rodrigo inicia sua explanação com a seguinte inquietação histórica: “quem nós somos enquanto sociedade, sem verificar a nossa relação com o povo judeu”. Na sequência de sua fala, traz dados, dessa relação, cujas perseguições são seculares. Entretanto, o auge persecutório inicia uma década antes da ascensão nazista.

O contexto que se passa a história do livro mostra acontecimentos do ano de 1939, época em que esse país estava prestes a iniciar a Segunda Guerra Mundial



Professor Rodrigo

O partido nazista dominava o país inteiro, perseguia quaisquer grupos por divergências políticas, raciais, religiosas, ideológicas, clínicas ou de orientação sexual. Praticando uma política higienista com o intuito de excluir socialmente esses grupos e, mais tarde, após a “solução final”, exterminá-los a fim de “purificar” e unificar a raça ariana.

O Professor Rodrigo, de forma magistral, dividiu, com os Leitores, seu conhecimento sobre o contorno temático-histórico acerca da segunda guerra mundial. Fez alertas e deu pistas de contextos que antecedem os períodos antidemocráticos e persecutórios de pessoas/grupos que divirjam dos pseudos-líderes, pseudos-mitos.

Por fim, chamou a atenção, de seus ouvintes, para a fragilidade atual da democracia brasileira e que as marcas deixadas pelos nazistas não devem ser apagadas de nossas memórias. E que o não apagão favoreça ações democráticas fortes contra quaisquer tentativas de retorno a um regime cruel e anti-humano.

Uma apresentação memorável!

### Texto e Contexto: autor e obra com a professora Luziane Almeida

Os Leitores, com a Professora Luziane e seu vocabulário democrático, descobriram que os pais do autor viveram no lamentável período da segunda guerra mundial. E, nesse contexto familiar, é que são escritas as páginas da obra “A menina que roubava livros”.

Um pouquinho da história narrada pela MORTE...

A protagonista alemã de 9 anos, que desde o início da sua vida na Rua Himmel, numa área pobre de Molching, cidade próxima a Munique, precisou achar formas de se convencer do sentido de sua existência. Viu seu irmão morrer no colo da mãe, seus pais sanguíneos sofreram os impactos nazistas e por isso foi largada para sempre aos cuidados de Hans e Rosa Hubermann, um pintor desempregado e uma dona de casa rabugenta.

Sua fala segue aguçando a curiosidade daqueles que ainda não leram “a roubadora de livros”. Destaca que o livro é um best-seller mundial e o filme é um dos mais aclamados de Hollywood.



Professora Luziane

A capacidade de resumir, em poucas palavras, quase 500 páginas revela o compromisso da Professora Luziane com seu público e com toda a comunidade escolar do CEF02. A mestra das Letras encerra sua fala, carregada de emoção, com a frase da contracapa do livro “Quando a morte conta uma história, você deve parar para ler”.

# Momento Poesia

## com a estudante Luzia Raina, 8º G



Um dia, porém, ela conheceu um homem que era desprezado por sua pátria, embora tivesse nascido nela.

Os dois se tornaram bons amigos, e quando o homem adoeceu, a sacudidora de palavras deixou uma única lágrima cair sobre o rosto dele. A lágrima era feita de amizade - uma só palavra -, e secou e se tornou uma semente, e ao voltar à floresta na vez seguinte a menina plantou essa semente entre as outras árvores. Regou-a todos os dias.

A princípio não aconteceu nada, porém, uma tarde, ao verificar a semente, depois de um dia inteiro sacudindo palavras, a menina viu que despontara um pequeno broto. Fitou-o por muito tempo. O broto foi crescendo dia a dia, mais depressa do que todos os demais, até se transformar na árvore mais alta da floresta. Todos foram vê-la. Todos murmuraram sobre ela e esperaram... pelo Führer. Inflamado, ele deu ordens imediatas de que a árvore fosse derrubada. Foi nessa hora que a sacudidora de palavras abriu caminho pela multidão. Prostrou-se sobre os joelhos e as mãos.

-Por favor - exclamou -, o senhor não pode derrubá-la.

Mas o Führer não se comoveu. Não podia dar-se ao luxo de abrir exceções. Enquanto a sacudidora de palavras era arrastada para longe, ele se voltou para o homem que era seu braço direito e fez um pedido:

-O machado, por favor.

NESSE MOMENTO a sacudidora de palavras debateu-se até se libertar. Saiu correndo. Acercou-se da árvore, e enquanto o Führer golpeava o tronco com seu machado, trepou até chegar aos galhos mais altos. As vozes e as batidas do machado prosseguiram, abafadas. As nuvens foram passando - como monstros brancos de coração cinzenta Amedrontada, mas teimosa, a sacudidora de palavras continuou lá em cima. Esperou a árvore tombar.

Mas a árvore não se mexeu.

Passaram-se muitas horas, porém, apesar disso o machado do Führer não conseguiu tirar uma única lasca do tronco. Num estado próximo do colapso, ele ordenou que outro homem continuasse.

Passaram-se dias. As semanas se sucederam. Nem cento e noventa e seis soldados conseguiram causar o menor impacto na árvore da sacudidora de palavras.

-Mas como é que ele faz para comer? -perguntavam as pessoas. - Como é que dorme?

O que elas não sabiam era que outros sacudidores de palavras jogavam mantimentos, e que a menina descia até os galhos mais baixos para recolhê-los.

NEVOU. Choveu. Vieram e se foram estações. A sacudidora de palavras permaneceu.



## Editorial

A obra “A menina que roubava livros”, de Markus Zusak, revela uma história ficcional que nunca deveria ter tido relação com o mundo real. Todavia, essa leitura provoca no leitor, neste caso, nos leitureiros, a possibilidade de voltar no tempo e acompanhar fragmentos da segunda guerra mundial, com os requintes de crueldade hitlerianas e de seus apoiadores.

A maestria da escrita do autor sintonizada com o enredo das personagens Liesel-protagonista, Rudy- amigo de Liesel, Max- judeu amigo da família de Liesel, Hans- pai adotivo de Liesel, Rosa mãe adotiva de Liesel faz dessa leitura um deleite para o imaginário de seus leitores.

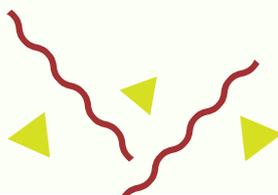
A orquestra literária de Markus Zusak, aos poucos, vai revelando o carisma inusitado de seu narrador, nesse caso a Morte, que em diferentes viradas de páginas instiga, nos leitores, sentimentos dicotômicos, como: alegria, tristeza, diversão, tensão, indignação, esperança, resiliência, empatia, resignação e outros.



Além disso, vale destacar a riqueza do arcabouço de palavras que entrelaça ficção a realidade e, por isso, abrilhantou o Vocabulando, palavras e expressões selecionadas e conceituadas pela equipe do Leitureiros, desta edição. Registra-se, aqui, algumas: nazismo; Mein Kampf; comunista; judeu e Sacudidora de Palavras.

A contextualização da obra/autor e da história/enredo merecem reverências por este editorial, tendo em vista a utilização de linguagem simples, porém, rica em conteúdo e apropriada aos ouvintes do evento.

Nesse mesmo sentido, a seleção de trechos da obra e o momento poesia, lidos durante o evento, tiveram performances carregadas de muita emoção. Afinal de contas, “quando a morte conta uma história, devemos parar para ouvi-la” (citação da contra capa do livro).

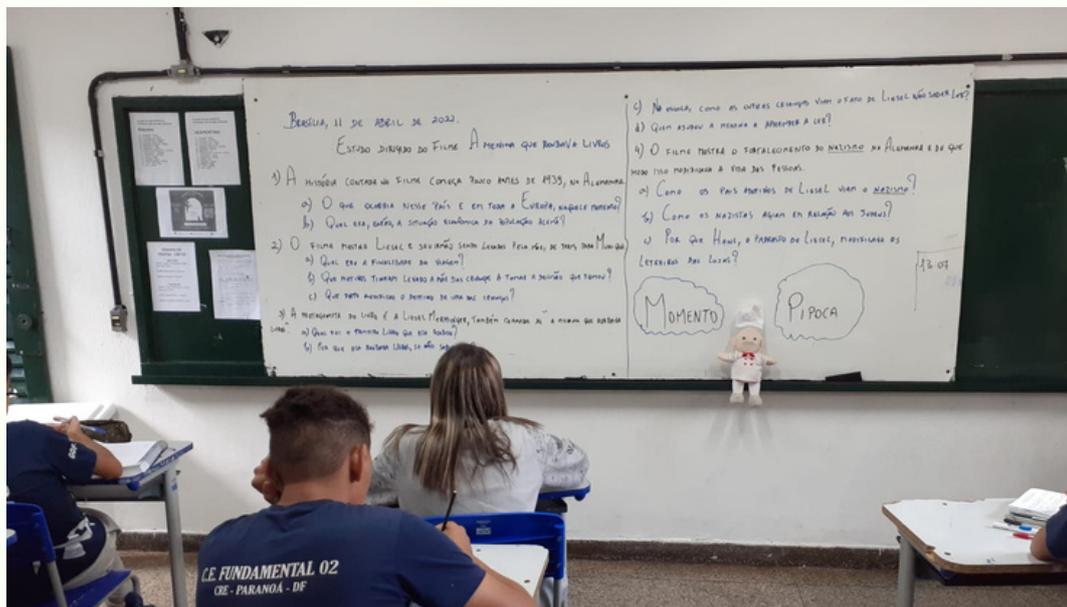


# Momento pipoca

## Mais umas pipoquinhas saltando do pote

A cada final do Momento Pipoca, os leitores são instigados a materializar seus relatos de alguma forma, como: cartaz, documentário, charge, HQ/Mangá, entre outros.

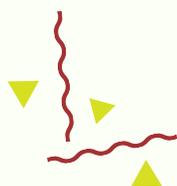
Momento pipoca ocorreu, nos dias 11 e 12/04, com as turmas: 9°C, 9°D, 9°E, 9°F, 9°G e 9°H. Iniciou sem pipoca, mas o \*Pipoqueiro Robson acompanhou todas as conversas leitoreiras... Para aqueles que não participaram do Leitores "A menina que roubava livros", o Leitores veio até eles, por meio de pequenas edições tiradas do vídeo original do YouTube. São elas: Abertura com a Professora Lenilda; Agradecimentos do Professor Lucas; Contextualização da obra com a Professora Luziane; Fala do professor Erlando; Leitura dos trechos da obra com a Professora Luziane e a História na História com o Professor Rodrigo.



Contextualizando o Pipoqueiro Robson: a ludicidade acompanhou o primeiro Momento Pipoca, dia 21/03, na rodinha de conversa, pós-encontro, sobre a obra "Malala: a menina que queria ir para a escola". Um pote de pipocas e um pequeno bonequinho de pano, podem encantar nossas memórias e escrever novas histórias (parafraseando e fazendo alusão à fala de Malala, que diz: uma caneta, um papel, uma escola, podem mudar o mundo). Assim, nesse dia, surgiu o Pipoqueiro Mascote, na biblioteca da escola CEF02. O encantamento pelo boneco de pano ocorrera, de imediato, por todos que o viam! Mas foi a estudante Hadassa, do 9°C, que lhe deu vida, batizando-o de Robson



Pipoqueiro Robson



\*Momento Pipoca: ação pedagógica pós-leitoreiro para verificar o alcance do projeto, de forma, efetiva e concreta dentro do ambiente escolar onde ele ocorre.

## Momento pipoca

A partir da fala do Professor Erlando, sobre o dia Mundial do Livro 23/04, a estudante Micheli do 9ºC sugeriu a organização de um concurso para que estudantes, de forma voluntária, escrevam suas histórias. Após consulta, as professoras de Língua Portuguesa aceitaram a ideia e serão as mediadoras desta atividade, definindo regras da escrita, prazos e premiações. A coordenação pedagógica da escola também aprovou a ideia.



## Momento Pipoca dos Professores



### Nossos momentos favoritos...

- Profª Eliane "Amei a fala do Professor Rodrigo e da Professora Luziane"
- Profº Renato "Contextualização histórica, trecho escolhido pela Luziane"
- Profº Ari "Participação dos presentes"
- Profº Gustavo "Participação dos alunos"
- Profª Camila "Contextualização histórica"
- Profª Elaine "Participação"
- Profª Débora "A participação no MEET e o filme"
- Profº Lucas "O Filme"
- Profº Rafael "Contexto Geopolítico"



# Vocabulando

**SAUMENSCH:** Sau refere-se a porcos, Saumensch serve para descompor, espinafrar ou simplesmente humilhar uma pessoa do sexo feminino.

**NAZISMO:** Doutrina política de ultra-direita, totalitária baseada na ideia de supremacia da raça branca, chamada de raça ariana.

**MEIN KAMPF:** Livro escrito por Adolf Hitler para disseminar suas ideias nazistas.

**COMUNISTA:** Partidário do comunismo, que a doutrina política definida por Karl Marx e Frederich Engels que defende a socialização de todos os meios de produção. À época este sistema era praticado pela União Soviética e pela China.

**JUDEU:** Grupo etno-religioso palestinese que se estabelece em diferentes partes da Ásia e da Europa e que sofreu perseguições sistemáticas ao longo de sua história sendo a última grande perseguição aquela ocorrida sob o governo nazista.

**FUHRER:** Líder ou guia. O termo foi adotado como título por Adolf Hitler.

**A SACUDIDORA DE PALAVRAS:** Pequena coletânea de pensamentos para Liesel Meminger escrita por Max Vandenburg.

ação fundamentalista islâmica que surgiu no Afeganistão. Governou o país de 1996 a 2001 e realizou inúmeras violações aos Direitos Humanos.

**\*Fonte:** Professores Rodrigo, Luciene e Luziane.

